

O fecho reflexivo e transitivo de $\overset{*}{\vdash} A$, denotado por $\overset{*}{\vdash} A$, é tal que $(p, x) \overset{*}{\vdash} A (q, y)$ em $k \geq 0$ passos se e somente se existe uma sequência de $k+1$ configurações $(p_0, x_0) = (p, x), (p_1, x_1), \dots, (p_k, x_k) = (q, y)$ tal que $\forall i, 1 \leq i \leq k, (p_{i-1}, x_{i-1}) \vdash A (p_i, x_i)$.

Uma palavra $x \in \Sigma^*$ é aceita por um a.f.d. $A = (Q, \Sigma, \delta, s, F)$ se $(s, x) \overset{*}{\vdash} A (q, \lambda)$, para algum $q \in F$. Caso contrário, A rejeita x .

A linguagem aceita (ou reconhecida) por A é $L(A) = \{x \in \Sigma^* : x \text{ é aceita por } A\} = \{x \in \Sigma^* : (s, x) \overset{*}{\vdash} A (q, \lambda) \text{ para algum } q \in F\}$

Uma linguagem $L \subseteq \Sigma^*$ é reconhecível se existe uma a.f.d. A tal que $L = L(A)$

Notação: $\text{Rec}(\Sigma)$ é a família de todas as linguagens reconhecíveis sobre Σ

Seja $A = (Q, \Sigma, \delta, s, F)$ uma a.f.d. Vamos estender a função de transição $\delta: Q \times \Sigma \rightarrow Q$ para uma função $\hat{\delta}: Q \times \Sigma^* \rightarrow Q$ da seguinte forma:

$$\hat{\delta}(q, \lambda) = q \text{ para todo } q \in Q$$

$$\hat{\delta}(q, x\sigma) = \delta(\hat{\delta}(q, x), \sigma), \forall q \in Q, \forall x \in \Sigma^*, \forall \sigma \in \Sigma$$

Exemplo: $\hat{\delta}(q_0, abba) = \delta(\hat{\delta}(q_0, abb), a)$

a.f.d. $A = (Q, \Sigma, \delta, s, F) = \delta(\delta(\hat{\delta}(q_0, ab), b), a)$

$Q = \{q_0, q_1\}, \Sigma = \{a, b\}, = \delta(\delta(\delta(\hat{\delta}(q_0, a), b), b), a)$

$s = q_0, F = \{q_0\}$

δ	Símbolos	
Estado	a	b
q_0	q_0	q_1
q_1	q_1	q_0

$= \delta(\delta(\delta(\delta(\hat{\delta}(q_0, \lambda), a), b), b), a) = q_0$

Observações:

① $\hat{\delta}$ coincide com δ em Σ

② Vamos escrever δ ao invés de $\hat{\delta}$

Prova

① $\forall q \in Q, \forall \sigma \in \Sigma$

$$\hat{\delta}(q, \sigma) = \hat{\delta}(q, \lambda \sigma) \stackrel{\text{def } \hat{\delta}}{=} \delta(\hat{\delta}(q, \lambda), \sigma) \stackrel{\text{def } \delta}{=} \delta(q, \sigma)$$

Proposição 1: Seja $A = (Q, \Sigma, \delta, s, F)$ a.f.d. $\forall q \in Q, \forall x, y \in \Sigma^*$

$$\delta(q, xy) = \delta(\delta(q, x), y)$$

Prova: indução no $|y|$

Proposição 2: Seja $A = (Q, \Sigma, \delta, s, F)$ uma a.f.d. $\forall p, q \in Q, \forall x, y \in \Sigma^*$

$$(p, xy) \xrightarrow{*} A (q, y) \Leftrightarrow \text{a seguinte } \delta(p, x) = q$$

Prova

(\Rightarrow) (3) $\forall p, q \in Q, \forall x, y \in \Sigma^*, \Leftrightarrow (p, xy) \xrightarrow{*} A (q, y)$ em $n \geq 0$

para então $\delta(p, x) = q$

(-Prova por indução em n)

(\Leftarrow) (3) $\forall p, q \in Q, \forall x \in \Sigma^*, \Leftrightarrow \delta(p, x) = q$, então $\forall y \in \Sigma^*$,

$$(p, xy) \xrightarrow{*} A (q, y)$$

(Prova por indução no $|x|$)

Condição 2: Seja $A = (Q, \Sigma, \delta, s, F)$ um a.f.d. Então, $L(A) = \{x \in \Sigma^* : \delta(s, x) \in F\}$

Prova

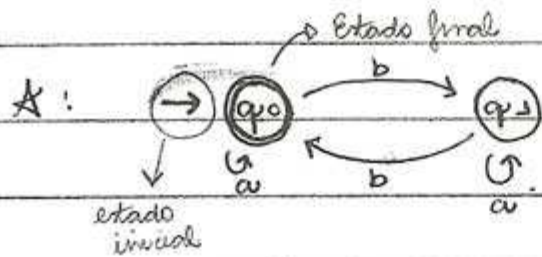
$$\begin{aligned}
L(A) &= \{x \in \Sigma^* : x \text{ é aceita por } A\} \\
&= \{x \in \Sigma^* : (s, x) \xrightarrow{*} A (q, \lambda), \text{ para algum } q \in F\} \\
\text{Proposição 2} &= \{x \in \Sigma^* : \delta(s, x) = q, \text{ para algum } q \in F\} \\
&= \{x \in \Sigma^* : \delta(s, x) \in F\}
\end{aligned}$$

O grafo de um afd $A = (Q, \Sigma, \delta, s, F)$, denotado por $G(A)$ é o grafo orientado e rotulado com:

- $V_G = Q$

- $a_G = \{(p, \sigma, q) : p, q \in Q, \sigma \in \Sigma \text{ e } \delta(p, \sigma) = q\}$

Exemplo:



Um passo em $G(A)$ é uma sequência de $n \geq 0$ arestas consecutivas $P = (p_0, \sigma_1, p_1) (p_1, \sigma_2, p_2) \dots (p_{n-1}, \sigma_n, p_n)$ com comprimento $|P| = n$.

	origem p_0
	término p_n
	título $\ P\ = \sigma_1 \sigma_2 \dots \sigma_n$

Notação simplificada: $P: p_0 \xrightarrow{\sigma} p_n$, onde $\sigma = \sigma_1 \dots \sigma_n$ (digamos que P seletiva σ)

Observação: Um passo de comprimento zero, chamado de passo trivial, é um passo com origem e término igual a $q, \forall q \in Q$, e título λ .

Sejam $P = (p_0, \sigma_1, p_1) \dots (p_{n-1}, \sigma_n, p_n)$ e $Q = (q_0, \sigma_1, q_1) \dots (q_{m-1}, \sigma_m, q_m)$ dois passos em $G(A)$, com $q_0 = p_n$. A concatenação dos passos P e Q é o passo $PQ = (p_0, \sigma_1, p_1) \dots (p_{n-1}, \sigma_n, p_n) (q_0, \sigma_1, q_1) \dots (q_{m-1}, \sigma_m, q_m)$ com $|PQ| = |P| + |Q| = n + m$ e $\|PQ\| = \|P\| \|Q\| = \sigma_1 \dots \sigma_n \sigma_1 \dots \sigma_m$

Proposição 4: Seja $A = (Q, \Sigma, \delta, s, F)$ uma a.f.d. $\forall p, q \in Q, \forall x \in \Sigma^*$ existe em $G(A)$ um passo $P: p \xrightarrow{x} q$ se e somente se $\delta(p, x) = q$

Prova 1 (\Rightarrow) indução no $|P|$

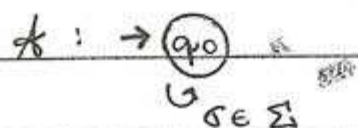
(\Leftarrow) indução no $|x|$

Corolário 5: Seja $A = (Q, \Sigma, \delta, s, F)$ um a.f.d.. Então,
 $L(A) = \{x \in \Sigma^* : \text{existe um } q \in F \text{ tal que } \delta(s, x) = q\}$

Prova: Segue do Corolário 3 e da Proposição 4.

Alguns exemplos de linguagens regulares

1) \emptyset

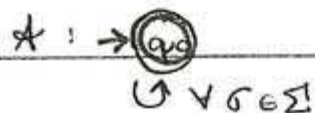


$\forall x \in \Sigma^*, \delta(q_0, x) = q_0 \notin F.$

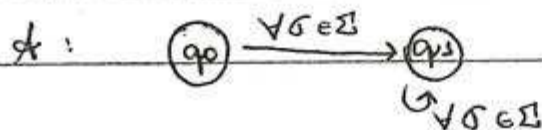
Logo, $\forall x \in \Sigma^*, x \notin L(A).$

Portanto, $L(A) = \emptyset$

2) Σ^*



3) $\{ \lambda \}$



$\delta(q_0, \lambda) = q_0 \in F \therefore \lambda \in L(A)$

Seja $x \in \Sigma^*, x \neq \lambda$

Então, $x = \sigma y$, para $\sigma \in \Sigma$ e $y \in \Sigma^*$

Logo, $\delta(q_0, x) = \delta(q_0, \sigma y)$

$= \delta(\delta(q_0, \sigma), y)$

$= \delta(q_1, y) = q_1 \notin F$

$\therefore \forall x \in \Sigma^+, x \notin L(A)$

4) $\Sigma^+ = \Sigma^* - \{ \lambda \}$

